

A GEOMORFOLOGIA DO QUATERNÁRIO NA ARQUEOLOGIA: AVALIAÇÃO E APLICAÇÃO

Antonio Carlos de Lima Canto
Arqueólogo/Sociólogo

UFPE-Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Geologia- Mestrando em Geociências

Abstract. This paper has the objective to contextualize information about the ecological landscape of pre-history based in the systematic study of the geomorphological topics applied in archaeology. The geomorphological analysis in this work, seeks to understand the relation between man and the environment, with a clarifying perspective of the cultural development of the pre-historical environment. It tries to demonstrate the physical, biological and anthropic characteristics, with the aim to establish correlations with the landscape and to explicit the relations between proprieties studied and the pre-historical man of Northeast of Brazil.

Keywords: Pre-historical Archaeology, Quaternary Geomorphology, Archaeological Stratigraphy

A recuperação de dados que permitam apontar a seqüência evolutiva da paisagem durante a pré-história, vem sendo um dos objetivos primordiais da arqueologia. Este paradigma de orientação na pesquisa, permite situar a questão da ocupação humana em meio aos acontecimentos responsáveis pela intensificação das mudanças ambientais, promovendo uma contribuição a arqueologia, no que concerne ao acompanhamento da complexidade dos fatos que se procederam durante a pré-história e as conseqüentes modificações dos processos que impulsionaram a evolução humana nesta época geológica. Esta conduta analítica consiste numa tentativa de se obter uma aproximação das condições paleoambientais do sítio pré-histórico, utilizando aspectos geomorfológicos, com a finalidade de ampliar a capacidade de recuperação de dados objetivos, que caracterizem fases, na evolução das relações dialéticas homem-natureza.

Os registros geomorfológicos enfocados na pesquisa arqueológica, funcionam como parâmetros que apoiam as assertivas construídas com base na cultura material dos grupos pretéritos, subsidiando assim, na sua interpretação e compreensão das transformações características e processos que atingiram o homem no decorrer da sua trajetória, face as sucessões evolutivas.

A necessidade de sistematizar a expressiva quantidade de informações de caráter arqueológico, registradas nos sítios pré-históricos, elege o desenvolvimento de uma abordagem teórico-metodológica que contemple uma relação entre as condições referidas a área do conhecimento arqueológico e o sistema geomorfológico (geomorfológico, uma geologia) característico da

localidade investigada, acreditando que esta combinação responderá aos questionamentos que buscam elucidar mecanismos e estruturas do homem pré-histórico no tipo de ambiente diagnosticado pela pesquisa em curso. É sob tal perspectiva que serão indicados os tópicos geomorfológicos em nosso trabalho, utilizados como fatores experimentais adequados a investigação, visando associar e/ou relacionar elementos determinantes na interpretação arqueológica, na medida em que se aproximam condicionantes como paleoclimas e paleoecologia a questão da adaptabilidade humana (CANTO,1995), procurando-se inferir como o homem se insere nas paisagens ecológicas da pré-história e de que forma os recursos disponíveis no meio ambiente, por ele, foram aproveitados.

ESCALA TEMPORAL

A abordagem da presença humana na paisagem, situa-se numa faixa cronológica que indicia o período quaternário como fornecedor das informações da ocupação espacial. Assinala-se que o quaternário é o segundo período da era cenozóica que abrange duas épocas (Pleistoceno/Holoceno) com dinâmicas ambientais distintas, sendo estas ocasionadas por oscilações climáticas que variam de temperaturas que vão de épocas glaciais até épocas de climas quentes. As referências pré-históricas sobre o pleistoceno ainda são muito genéricas para serem incorporadas interpretações arqueológicas precisas, de modo que consideraremos em nosso

estudo, as interações dos fatores ambientais físicos, biológicos e antrópicos apenas em evidências reconhecidas como holocênicas, isto é, até os 10.000 anos BP. O referencial analítico buscado na geomorfologia, visa um maior aprofundamento referente ao período quaternário, a fim de se propor uma reconstrução paleoambiental que permita ao arqueólogo inferir características relevantes do homem, como elemento formador da história, no cenário ambiental identificado. A respeito do holoceno AB'SABER in SCHMITZ (1984) admite que "naturalmente as condições gerais são matizadas localmente por fatores diversos, onde o relevo parece ter papel saliente." Com base nesta assertiva, acreditamos que o reconhecimento dos aspectos geomorfológicos e dos seus componentes interativos como o clima, a geologia entre outros, fornecerão caracterizações relevantes dos fenômenos e/ou eventos ocorridos no espaço a que o homem pré-histórico estava submetido, trazendo grandes possibilidades de se elaborar princípios representativos na pesquisa, que tratem e/ou abordem o desenvolvimento humano no ambiente. Este procedimento reflete na construção de bases fundamentais para o estabelecimento de informações favoráveis ao entendimento da relação do homem com o meio ambiente holocênico, permitindo-se dessa forma, que sejam elaboradas teorias fidedignas da referida época, a partir de um estudo sistemático que integre os dados geomorfológicos aos de natureza arqueológica.

ASPECTOS GEOMORFOLÓGICOS APLICADOS A ESTRATIGRAFIA ARQUEOLÓGICA

A luz dos dados que foram expostos anteriormente, podemos perceber a interdisciplinaridade da arqueologia quando se deseja estabelecer teorias a respeito da adaptabilidade ambiental e desenvolvimento cultural. Um adequado estudo geral da estratigrafia envolvendo contribuições provenientes da sedimentologia, pedologia, palinologia, entre outros ramos do saber, deverá referenciar considerações importantes que respeitem aos períodos ocupacionais, já que os informes e/ou registros pré-históricos estão contidos nas camadas estratigráficas.

Ao processo constituinte da estratigrafia arqueológica, é lícito atribuir a sua formação, aos condicionantes físicos (geológicos, pedológicos), biológicos (fauna e flora) e antrópicos. Um ponto imprescindível ainda a ser investigado, parte das contribuições de ordem geomorfológica associada aos processos sedimentares. O reconhecimento de

tais feições permitem reforçar a asserção da abordagem geológica aplicada aos interesses da arqueologia. Dessa forma, cada força natural que atua no conjunto dos elementos que constituem as camadas estratigráficas, devem ser minuciosamente estudada e/ou investigada, a fim de que se reduza a margem de erro na interpretação das mesmas. A constatação deste argumento é apoiado na utilização dos termos usuais da geomorfologia para definir estas unidades. Entretanto, como a amplitude do exame arqueológico se situa em faixas cronológicas simplificadas em relação a geologia, como já foi referido anteriormente, durante o holoceno em quase toda a sua totalidade, se faz absolutamente necessário uma compreensão acurada dos mecanismos de interação de todos os parâmetros naturais que se estabeleceram, se desenvolveram e se mantiveram pelo espaço de tempo do referido período. Recomenda-se então que, em função da interdependência dos efeitos naturais tanto para formar e, em alguns casos para mascarar as camadas estratigráficas, sejam utilizadas ferramentas geomorfológicas em sua análise, uma prática comum nos estudos da geologia.

As tendências de análise da estratigrafia abordada neste artigo, como pôde-se observar, requer o esgotamento da maior quantidade de alternativas referentes aos aspectos paleoambientais para atingir o seu fim, de modo que com este âmbito de investigação saturado, poderá se empreender uma pesquisa que permita-se estabelecer, a partir dos diferentes indicadores analisados, a participação do ser humano (ação antrópica) no processo de modificação do meio físico eleito para a sua ocupação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressiva quantidade de trabalhos arqueológicos produzidos nos últimos anos, revelam que as técnicas de pesquisa pertencentes as disciplinas afins e/ou interdisciplinares a referida ciência, aos poucos vão se instrumentalizando ao processo interpretativo dos grupos humanos progressos. Entenda-se como tal, as contribuições advindas da geomorfologia, geologia, palinologia, pedologia e outras disciplinas que permitem situar os estágios da condição humana em seu meio natural e ambiente social.

Entre essas décadas de pesquisa, na medida em que a arqueologia vai atingindo a sua autonomia e desenvolvimento, surge-se a necessidade de um maior aprimoramento na aplicabilidade das

mencionadas técnicas , sob a perspectiva de uma maior sistematização das informações, na iminência de se obter caracterizações dos aspectos físicos e humanos que ultrapassem o caráter eminentemente descritivo de análise. Os indicadores arqueológicos e conseqüentemente os das ciências interativas, observados sob este enfoque , permitirão que sejam constituídas posições do contexto local e regional com maior convicção, a partir das evidências cientificamente reconhecidas.

Vale salientar que o presente trabalho não tem por fim estabelecer critérios a serem seguidos e muito menos colocar em detrimento os métodos e técnicas usuais da arqueologia, mas sim, pôr em relevo, elementos provenientes de outros ramos do saber que possam atuar no sistema interpretativo desta ciência, permitindo uma melhor compreensão dos acontecimentos a partir da utilização de paradigmas de orientação que discutam as unidades de análise, desenvolvendo assim, o esgotamento da maior quantidade de alternativas referentes aos aspectos estudados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTO, Antonio Carlos de Lima. Análise Paleo ambiental do Sítio Arqueológico da Pedra do Caboclo- Bom Jardim (PE). Anais do V Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 1995.

CANTO, Antonio Carlos de Lima. Considerações Arqueológicas sobre o Quaternário Brasileiro. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1995 (Datilografado).

SCHMITZ, Pedro Ignácio. Caçadores e Coletores da Pré-história Brasileira. UNISINOS, São Leopoldo-RS, 1984.